

Aldira Guimarães Duarte
Carlos F. Domínguez Avila
Organizadores

Prefácio de
Mário Fabrício Fleury Rosa

A COVID-19 NO BRASIL

**Ciência, Inovação
Tecnológica e
Políticas Públicas**

Volume 2



Aldira Guimarães Duarte
Carlos F. Domínguez Avila
Organizadores

Prefácio de
Mário Fabrício Fleury Rosa

A COVID-19 NO BRASIL

**Ciência, Inovação
Tecnológica e
Políticas Públicas**

Volume 2

Editora CRV - versão para revisão do autor - Proibida a impressão



Editora CRV
versão para revisão do autor

Editora CRV - versão para revisão do autor - Proibida a impressão

Aldira Guimarães Duarte
Carlos F. Domínguez Avila
(Organizadores)

A COVID-19 NO BRASIL:
ciência, inovação tecnológica
e políticas públicas

Volume 2

Editora CRV - versão para revisão do autor - Proibida a impressão

Editora CRV
Curitiba – Brasil
2022

Copyright © da Editora CRV Ltda.
Editor-chefe: Railson Moura
Diagramação e Capa: Designers da Editora CRV
Revisão: Os Autores

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária responsável: Luzenira Alves dos Santos CRB9/1506

C873

A Covid-19 no Brasil: ciência, inovação tecnológica e políticas públicas / Aldira Guimarães Duarte, Carlos F. Domínguez Avila (organizadores) – Curitiba : CRV, 2022.
494 p. (Coleção A Covid-19 no Brasil: ciência, inovação tecnológica e políticas públicas – volume 2)

Bibliografia

ISBN Coleção Digital 978-65-5578-459-6

ISBN Coleção Físico 978-65-5578-449-7

ISBN Volume Digital 978-65-251-2363-9

ISBN Volume Físico 978-65-251-2366-0

DOI 10.24824/978652512366.0

1. Saúde pública 2. Saúde coletiva – Covid-19 3. Inovação tecnológica 4. Políticas Públicas
5. Covid-19 I. Duarte, Aldira Guimarães. org. II. Avila, Carlos F. Domínguez. org. III. Título
IV. Série.

CDU 616-022.6:578.834(81)

CDD 616.24140981

Índice para catálogo sistemático

1. Saúde pública – Covid – 19 – 616.24140981

ESTA OBRA TAMBÉM SE ENCONTRA DISPONÍVEL EM FORMATO DIGITAL.
CONHEÇA E BAIXE NOSSO APLICATIVO!



2022

Foi feito o depósito legal conf. Lei 10.994 de 14/12/2004
Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV
Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV
Tel.: (41) 3039-6418 – E-mail: sac@editoracriv.com.br
Conheça os nossos lançamentos: www.editoracriv.com.br

Editora CRV - versão para revisão do autor - Proibida a impressão

Conselho Editorial: Comitê Científico:

Aldira Guimarães Duarte Domínguez (UNB)	Alexsandro Eleotério Pereira de Souza (UEL)
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR/UFRN)	Claudiane Tavares (Universidade Estadual de Maringá)
Anselmo Alencar Colares (UFOPA)	Luciene Alcinda de Medeiros (PUC-RJ)
Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRRJ)	Maria Regina de Avila Moreira (UFRN)
Carlos Alberto Vilar Estêvão (UMINHO – PT)	Patrícia Krieger Grossi (PUC-RS)
Carlos Federico Domínguez Avila (Unieuro)	Regina Sueli de Sousa (UFG)
Carmen Tereza Velanga (UNIR)	Solange Conceição Albuquerque de Cristo (UNIFESSPA)
Celso Conti (UFSCar)	Thaís Teixeira Closs (UFRGS -RS)
Cesar Gerónimo Tello (Univer .Nacional Trê de Febrero – Argentina)	Vanessa Rombola Machado (Universidade Estadual de Maringá)
Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)	Vinícius Ferreira Baptista (UFRRJ)
Elione Maria Nogueira Diogenes (UFAL)	
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)	
Élsio José Corá (UFFS)	
Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)	
Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)	
Gloria Fariñas León (Universidade de La Havana – Cuba)	
Guillermo Arias Beatón (Universidade de La Havana – Cuba)	
Helmuth Krüger (UCP)	
Jailson Alves dos Santos (UFRJ)	
João Adalberto Campato Junior (UNESP)	
Josania Portela (UFPI)	
Leonel Severo Rocha (UNISINOS)	
Lídia de Oliveira Xavier (UNIEURO)	
Lourdes Helena da Silva (UFV)	
Marcelo Paixão (UFRJ e UTexas – US)	
Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)	
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)	
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)	
Paulo Romualdo Hernandes (UNIFAL-MG)	
Renato Francisco dos Santos Paula (UFG)	
Rodrigo Pratte-Santos (UFES)	
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)	
Simone Rodrigues Pinto (UNB)	
Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)	
Sydione Santos (UEPG)	
Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)	
Tania Sueli Azevedo Brasileiro (UFOPA)	

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

Editora CRV
versão para revisão do autor

Editora CRV - versão para revisão do autor - Proibida a impressão

Apoio:



PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO

**SAÚDE
COLETIVA**



Universidade de Brasília
Faculdade do Gama



**CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



Laboratório de Eleições,
Partidos e Política Comparada



grupo de pesquisa periférico
trabalhos emergentes



Vesta

Preservando quem cuida



Programa de
Pós-Graduação em
ENGENHARIA BIOMÉDICA



Grupo de Biomateriais
UFCG | UAEMA

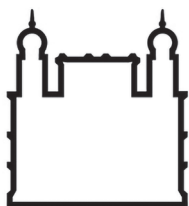


Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



MCI ULTRASONICA

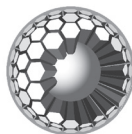




FIOCRUZ



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP



ObVul



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE



ECO
PLANETÁRIO



NÚCLEO DE ESTUDOS EM POLÍTICA, ESTADO
E CAPITALISMO NA AMÉRICA LATINA

Editora CRV - versão para revisão do autor - Proibida a impressão

Editora CRV - versão para revisão do autor - Proibida a impressão



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS**



Réseau International de Recherche et Observatoire sur les Disparitions Forcées



NUPRI



**Centro de Estudos
em Conflito e Paz**

Editora CRV
versão para revisão do autor

Editora CRV - versão para revisão do autor - Proibida a impressão

Editora CRV - versão para revisão do autor - Proibida a impressão

Editora CRV
versão para revisão do autor

Dedicado às famílias que perderam entes queridos e aos profissionais da saúde que continuam na linha de frente do combate à pandemia da Covid-19.

Editora CRV
versão para revisão do autor

Editora CRV - versão para revisão do autor - Proibida a impressão

Deixe as suas esperanças, e não as suas dores, moldarem o seu futuro.
Robert H. Schiller

*Não é necessário sair de casa.
Permaneça em sua mesa e ouça.
Não apenas ouça, mas espere.
Não apenas espere, mas fique sozinho em silêncio.
Então o mundo se apresentará desmascarado.
Em êxtase, se dobrará sobre os seus pés.*
Franz Kafka

*Feche a porta, mude o disco, limpe a casa, sacuda a poeira.
Deixe de ser quem era, e se transforme em quem é.*
Fernando Pessoa

Viver significa lutar.
Sêneca

*A natureza continua a funcionar. Os passarinhos continuam a cantar,
os rios continuam com a água a correr e o sol continua a iluminar.
Essa é uma bela oportunidade para nos reconectarmos com a
natureza e apreciarmos tudo de mais belo que ela nos proporciona.*
Anônimo

*A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante
políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de
doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às
ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.*
Art. 196 da Constituição Federal do Brasil.

Editora CRV
versão para revisão do autor

Editora CRV - versão para revisão do autor - Proibida a impressão

SUMÁRIO

PREFÁCIO 21

Mário Fabrício Fleury Rosa

INTRODUÇÃO 27

Leonardo Granato

CAPÍTULO 1

ENFRENTAMENTO DO COVID-19: reflexões sobre
Arquitetura e Biossegurança em ambientes de saúde..... 31

Lúcia Cristina de Paiva Sabá

Telma Abdalla de Oliveira Cardoso

Débora Cynamon Kligerman

Simone Cynamon Cohen

CAPÍTULO 2

PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA NO CONTEXTO
DA PANDEMIA POR COVID-19: o papel da enfermagem nas práticas
colaborativas interprofissionais de atenção à mulher gestante..... 47

Caroliny Victoria dos Santos Silva

Luíza de Marilac Meireles Barbosa

Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

CAPÍTULO 3

PROCESSO DE TRABALHO E OS IMPACTOS PARA OS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA..... 75

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira

Lenira Maria Wanderley Santos de Almeida

Sarah Ferreira Ribeiro

Eliza Vitória Nascimento Figueredo

Bruna Kívia da Silva Cândido

CAPÍTULO 4

COVID-19 E A POTÊNCIA MECÂNICA PULMONAR:
uma visão funcional..... 93

Ludmilla Pinto Guiotti Cintra Abreu

Glécia Virgolino da Silva Luz

CAPÍTULO 5 REESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA DURANTE A PANDEMIA NO HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA	107
--	-----

Letícia da Costa Lima D'Oliveira
Isabela Lins Schumann Albernaz
Raiane Cavalcante Lima
Nakaly Natiely de Oliveira
Dayani Galato

CAPÍTULO 6 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO RECURSO PEDAGÓGICO E TERAPÊUTICO: experiências da universidade ao serviço hospitalar no cenário da pandemia da Covid-19.....	121
--	-----

Priscila Almeida Andrade

CAPÍTULO 7 ANÁLISIS DEL IMPACTO POR COVID-19 EN LA ECONOMÍA FAMILIAR DE AMÉRICA LATINA	147
--	-----

Ariadna Hernández-Rivera
Janeth Elena Mar Pensado

CAPÍTULO 8 RETRATOS DA SINDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: (in)segurança humana e presença do Estado nas periferias brasileiras	171
---	-----

Camila Braga
Ana Maura Tomesani
Joana Ricarte
Roberta Holanda Maschietto

CAPÍTULO 9 PREVALÊNCIA DA COVID-19 EM CATADORES E GARIS DO DISTRITO FEDERAL E SEUS IMPACTOS NA VIDA E NO TRABALHO.....	195
---	-----

Giullia do Couto Machado
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel

CAPÍTULO 10 A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA PANDEMIA DE COVID-19: o papel da comunidade científica	217
--	-----

Simone Rodrigues Pinto
Marcia Guedes Vieira

CAPÍTULO 11

A (IN)EFICÁCIA DAS MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: análise dos pedidos no Juizado de Violência Doméstica da cidade de Manaus em 2020 239

*Luciana de Souza Ramos
Maria Heloísa Pará Nunes*

CAPÍTULO 12

A DIALÉTICA ENTRE O DIREITO À SAÚDE E O DIREITO À PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS: o poder do Estado na gestão em saúde no Brasil durante a pandemia de Covid-19 269

*Érica Quinaglia Silva
Júlia Guilherme Delmondes*

CAPÍTULO 13

O POPULISMO DE DIREITA EM TEMPOS VIRAIIS: estratégias políticas e reações sociais ao enfrentamento da pandemia 281

Mayra Goulart

CAPÍTULO 14

GOVERNABILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA 303

Claudia Gomes Gonçalves

CAPÍTULO 15

A COVID-19 E O RURAL BAIANO: o que restou de políticas públicas para enfrentamento à crise 325

Danilo Uzêda da Cruz

CAPÍTULO 16

COVID-19 E OS DILEMAS NO TRABALHO DAS CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE UMA ASSOCIAÇÃO DA CEILÂNDIA, NO DISTRITO FEDERAL 343

*Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos
Izabel Cristina Bruno Baçellar Zaneti
Sílvia Maria Ferreira Guimarães*

CAPÍTULO 17

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E OS DESAFIOS EM TEMPO DE PANDEMIA 365

*Larissa Grandi Vaitsman Bastos
Emília Vitória da Silva*

CAPÍTULO 18	
ENTRE OS IMPASSES HISTÓRICOS E A PANDEMIA DE COVID-19: a saúde indígena a partir da gestão estadual do SUS.....	375
<i>Jéssica Camila de Sousa Rosa Paranhos</i>	
<i>Péricles Stehmann Nunes</i>	
<i>José Vicente Tavares dos Santos</i>	
CAPÍTULO 19	
UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS SISTEMAS DE SAÚDE PÚBLICOS ENTRE BRASIL E NIGÉRIA: enfoque no enfrentamento da pandemia de Covid-19 desde 2020	401
<i>Cristina Maria Arêda-Oshai</i>	
<i>Henry Ani Kifordu</i>	
<i>Annie Chineye U. Areda Oshai</i>	
CAPÍTULO 20	
LAS POLÍTICAS DEL GOBIERNO MEXICANO ANTE LA PANDEMIA COVID-19	431
<i>Godofredo Vidal de la Rosa</i>	
CAPÍTULO 21	
PANDEMIA, SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS NO DISTRITO FEDERAL: a gestão da crise sanitária em perspectiva	451
<i>Aldira Guimarães Duarte</i>	
<i>Carlos F. Domínguez Avila</i>	
POSFÁCIO	477
<i>Wildo Navegantes de Araújo</i>	
ÍNDICE REMISSIVO	479
SOBRE OS AUTORES.....	489

CAPÍTULO 7

ANÁLISIS DEL IMPACTO POR COVID-19 EN LA ECONOMÍA FAMILIAR DE AMÉRICA LATINA

*Ariadna Hernández-Rivera
Janeth Elena Mar Pensado*

Introducción

La pandemia ocasionada por el virus Covid-19 y sus restricciones empleadas por los gobiernos de todo el mundo para contenerla, han generado un sinnúmero de problemas económicos, como lo son: el desempleo, la pobreza, cierre de empresas, inflación, disminución en el poder adquisitivo, salarios bajos, pérdida de viviendas, bienes, entre otros (Banco de México, 2020; UNESCO, 2020; Banco Mundial, 2021b). Esta crisis sanitaria, no sólo ha afectado a los mercados internacionales, nacionales y locales, sino que también a la economía familiar (Hernández-Rivera y Mar, 2021), lo cual es una de las mayores preocupaciones, ya que ésta le otorga dinamismo a la economía nacional.

A nivel mundial, muchos de los hogares han presentado una reducción en el ingreso familiar por las razones expuestas anteriormente, lo que ha ocasionado una menor calidad de vida, crecimiento de la desigualdad en los países más pobres, aumento de la violencia infantil y/o de género, crisis alimentarias, entre otras consecuencias (Banco Mundial, 2021c; Unicef, 2021). Asimismo, de acuerdo con la Unicef (2021), con estos estragos económicos-sociales, uno de cada tres niños no contó con la facilidad de acceso a la educación a distancia.

En este sentido, los países han impulsado diversas estrategias para contrarrestar las repercusiones que ha ocasionado la pandemia. Algunos de ellos, han promovido la identificación, diseño y establecimiento de mecanismos para la alfabetización y educación económica-financiera de la población, con el fin de mantener la salud financiera en los hogares, propagando estas estrategias a través de los medios de comunicación (CNBV, 2020; BBVA, 2020).

La CEPAL (2020d), consideró que América Latina y el Caribe (ALC), así como otras naciones emergentes se verían afectadas socioeconómicamente. Como resultado, las familias con mayor impacto fueron las que no contaban con una red de seguridad económica-financiera, así como a los trabajadores informales vulnerables, que son apoyados con programas de asistencia social (OCDE, 2020).

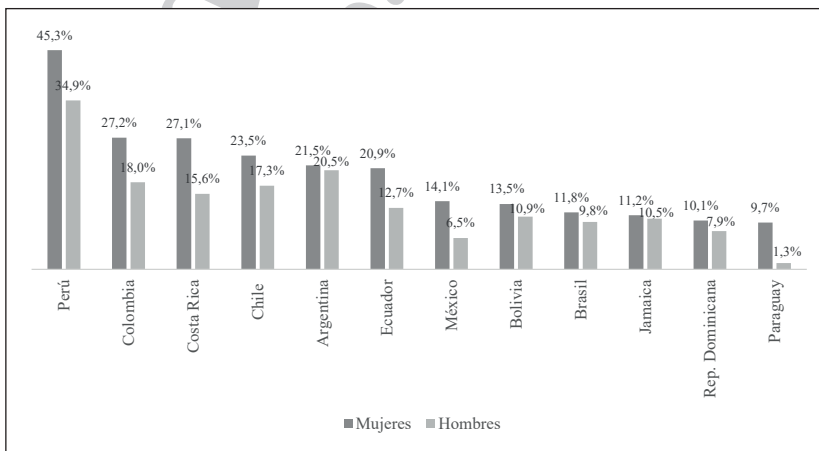
Por ende, en esta situación, es uno de los desafíos con los que cuentan las naciones, es decir, mantener protegidas a las familias y trabajadores que viven al día.

Como otro efecto negativo de la pandemia, fue el aumento de la economía informal en el mundo debido al incremento en el desempleo, lo que tomó relevancia dentro de la economía familiar, porque estas actividades informales, proveyeron de ingresos a los hogares (Banco Mundial, 2021a; Ovando y Salgado, 2021). Sin embargo, los trabajadores informales y sin experiencia han sido los más afectados durante la pandemia, por lo que, las familias que dependen de este sector no cuentan con los ingresos suficientes para cubrir sus necesidades básicas (Bohórquez y Gómez, 2020; Dávila, 2021).

América Latina y el Caribe ha sido la región con más impactos negativos, ya que la pandemia ha representado grandes costos económicos y sociales, los cuales simbolizarán consecuencias a largo plazo, principalmente en los niveles académicos y de ingresos, lo que afectará a la economía familiar (Banco Mundial, 2021a; Banco Mundial, 2021d). Además, los países con menor ingreso y más vulnerables, tuvieron que recurrir al Fondo Monetario Internacional (FMI, 2020) y otras instituciones financieras, lo que los llevó a un sobreendeudamiento.

En el gráfico 1, se puede percibir la tasa de desempleo en las zonas urbanas en algunos países de ALC, siendo Perú el más alto en niveles de desempleo, seguido de Colombia y Costa Rica; además, de acuerdo con la CEPAL (2020d), esta tasa de desocupación fue de 10.7% durante el año 2020, lo cual representó un aumento de 2.6 puntos porcentuales con respecto a 2019. Empero, también se observa algo importante para la sociedad en general, ya que la mayor tasa de desocupación fue para las mujeres, lo cual abre un panorama ante la exteriorización de la desigualdad de género.

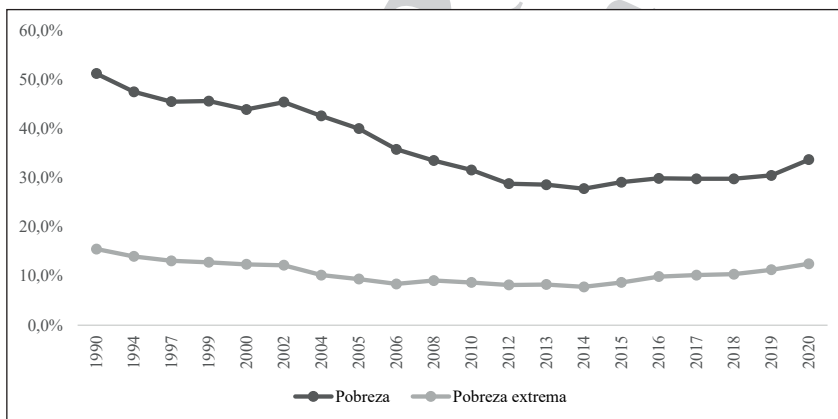
Gráfica 1 – Tasa de desempleo en 12 países de América Latina durante la pandemia, por sexo (Porcentajes)



Fuente: Elaboración propia con información obtenida de la CEPAL, 2020d.

Como resultado de los problemas por los que atraviesan los hogares, se estima que, en 2020, a nivel mundial, la pobreza (ver gráfica 2) alcanzó una tasa de 33.7%, en comparación de 2019 (30.5%), y la pobreza extrema pasó de un 11.3% en 2019 a 12.5% en 2020 (CEPAL, 2020d). Asimismo, los pronósticos muestran una tendencia hacia el alza de estas dificultades por la incontrolable situación que impide regresar a las actividades económicas.

Gráfico 2 – Porcentaje de personas en pobreza y pobreza extrema en América Latina (Porcentaje)



Nota: Para el año 2020 se toman en cuenta las proyecciones realizadas por la CEPAL.

Fuente: Elaboración propia con base a CEPAL, 2020d.

Con el deterioro de la economía familiar durante la pandemia, los hogares más afectados fueron aquellos que cuentan con niñas, niños y adolescentes, dado los gastos que conlleva la educación a distancia y virtual, como son los egresos en: dispositivos electrónicos, Internet privado, inscripciones, colegiaturas, entre otros (UNICEF México, 2020; Esteche y Gerhard, 2021). Como resultado, se ha propiciado una brecha digital en el aprovechamiento de las Tecnologías de la información y Comunicación (TIC), debido a que muchos estudiantes y adultos quedaron excluidos al no tener la oportunidad de adquirir tecnología (Lloyd, 2020; CEPAL, 2020e).

Igualmente, dichos gastos no fueron los únicos, ya que en algunas familias tuvieron que acrecentar el presupuesto para los materiales educativos necesarios, así como el acondicionamiento de un espacio de estudio, el cual debe de contar con luz, mobiliario, etcétera; empero, no todos los hogares incluyeron estas cuestiones, debido al poco ingreso que recibieron o, en su defecto, la falta de dinero (Formichella y Krüger, 2020; Casales, 2021).

En otros casos, los estudiantes, con la reducción de ingresos en el hogar, tuvieron que dejar la escuela y salir a buscar trabajo en cualquier ámbito o

lugar, con el fin de percibir un poco de dinero para poder sobrellevar las dificultades económicas durante la pandemia (Martínez, 2021). De la misma manera, las instituciones académicas con mayores bajas de alumnos fueron las escuelas privadas, pero también los jóvenes afectados con aquellos que se encontraban en algún intercambio académico, ya que la mayoría de ellos tuvieron que regresar a sus casas (Ordorika, 2020; Ramírez y Ramírez, 2021) sin haber concluido el semestre o ciclo escolar correspondiente).

Por otro lado, las familias residentes de un país no son las únicas afectadas por las restricciones de salubridad impuestas para controlar la Covid-19, sino que también son las familias o trabajadores inmigrantes. Debido al cierre de las fronteras, muchas personas perdieron su empleo por no poder pasar de un país a otro, o por el recorte de personal, por ende, ya no contaron con una fuente de ingresos (Azofeifa, 2020).

De esta manera, los inmigrantes también son un grupo vulnerable donde sus principales problemas son la inclusión laboral y social (Fernandes, Baeninger, Aires y Ávila, 2021). En Estados Unidos, muchos grupos inmigrantes dejaron de participar o no aplicaron para los programas sociales, debido al miedo a ser deportados (González, Bernstein, Álvarez y Courtot, 2020).

Con la reducción del ingreso en las familias, tanto residentes como inmigrantes, se ha hecho imposible pagar las deudas que se adquirieron antes y durante la pandemia. Como consecuencia de estos problemas económicos-financieros, dio lugar a los conflictos intrafamiliares, como: problemas maritales, irritabilidad de los padres, estrés y conductas negativas en las hijas e hijos (Vargas, 2020; Balluerka *et al.*, 2020).

Caso contrario con las familias con un trabajo y salario estable, su nivel de consumo aumentó por la incertidumbre, que se manifestó en los primeros meses, por lo que, hubo un acaparamiento de bienes para la salud y alimentación (Casco, 2020). Además, se incrementó el comercio en línea (*e-commerce*), lo que también contribuyó al comportamiento de los consumidores a corto y largo plazo, así como en los reajustes de presupuestos para cubrir estos gastos (Ubaque, 2020).

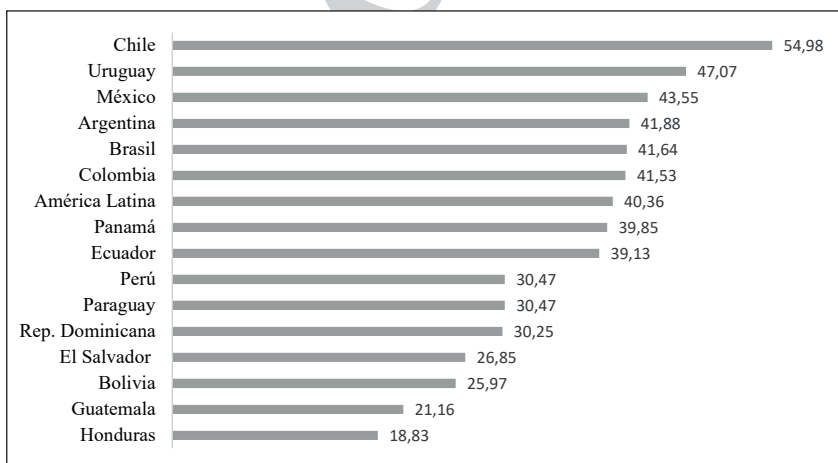
En el caso de México se ha observado cómo el comercio y los pagos en línea han contado con un crecimiento en conjunto a lo largo de estos últimos cinco años, con el 54.4% (INEGI, 2020). En Brasil, en las primeras semanas del confinamiento, se manifestó un incremento del 112% y del 124% en la venta de computadores e insumos de salud, respectivamente; Argentina, presencié un aumento exponencial de usuarios en el *e-commerce*, donde el 90% de ellos fueron adultos (Forbes México, 2020).

Como consecuencia, durante el confinamiento en los hogares en el año 2020, se indujo al uso y adaptación, casi inmediato, de las Tecnologías de la

Información y Comunicación (TIC) en ALC (CEPAL, 2020b). Empero, se debe de tener presente que esta situación de incremento en las TIC sólo es para la ciudadanía con trabajos e ingresos fijos, los cuales no contaban con ninguna incertidumbre, a excepción de algunos que tuvieron que adquirir las TIC por necesidad, aunque se les haya dificultado económicamente.

Con esta ascendencia del fenómeno de las TIC, los países de América Latina han presentado una adaptación en estas tecnologías dentro de los hogares, lo que ha permitido que se pueda seguir trabajando y estudiando, según sea el caso; donde Chile se posiciona en el primer lugar, seguido de Uruguay y México (ver gráfica 3). Por ende, esta digitalización ha contribuido a expandir la capacidad de poder hacerle frente a la pandemia, (CEPAL, 2020b).

Gráfica 3 – Resiliencia en el uso de las TIC en América Latina durante 2020 (Puntos porcentuales)



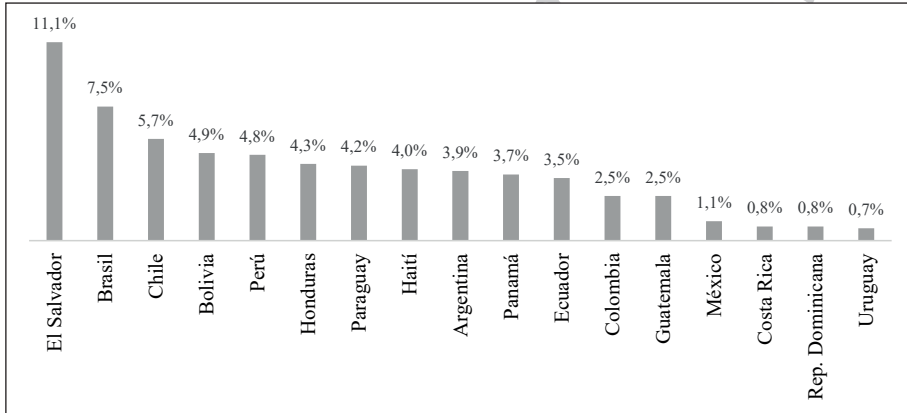
Fuente: Elaboración propia con base a datos del CEPAL, 2020b.

Observando esta desigualdad, algunos países de ALC, en materia del mercado laboral o en la economía familiar, aplicaron medidas de protección social para las familias más vulnerables, como: la entrega de alimentos, medicamentos, adelanto y aumento en las transferencias monetarias que ya existían, entre otras (CEPAL, 2020c; FMI, 2020). Además, en el año 2020, las naciones emplearon políticas fiscales expansivas, con el fin de apoyar al fortalecimiento del sistema de salud y a la economía familiar; en este sentido el gasto público fue la principal herramienta de ALC para compensar las pérdidas de los ingresos (CEPAL, 2021).

Además, los países de ALC emplearon diferentes políticas fiscales y monetarias para enfrentar las distintas crisis, en especial la económica; estas medidas aplicadas por los Estados, en promedio, representan el 3.9% del Producto Interno

Bruto (PIB) de ALC (CEPAL, 2020a). Aunque, se debe de destacar que algunos países proveyeron más de su gasto fiscal que otros (ver gráfica 4).

Gráfica 4 – Proporción del PIB para el gasto público dirigido a las medidas contra la pandemia. (En porcentajes del PIB)



Fuente: Elaboración propia con base a datos del CEPAL, 2020a.

Sin embargo, las desigualdades estructurales de ámbitos políticos, económicos, sanitarios, sociales y ambientales, se han exteriorizado a pesar de los intentos de los gobiernos para disminuirlas o controlarlas, los pueblos indígenas son los de mayor vulnerabilidad dentro de esta situación (ONU, 2020; CEPAL, 2021). Estas diferencias sociales, económicas y culturales causadas por la pandemia, traerán consecuencias a largo plazo, perjudicando los derechos y libertad de todos (ONU, 2020).

Por ejemplo, en México se priorizaron los apoyos de la economía familiar con el objetivo de salvaguardar el dinero físico de la ciudadanía que no posee acceso al sistema financiero. Entre las estrategias socorridas por el Gobierno Federal, fue el diseño y ejecución de los Programas Integrales de Bienestar, orientados a garantizar el ingreso en los hogares durante la contingencia sanitaria (CONEVAL, 2021); sin embargo, se puede percibir que algunas poblaciones quedan fuera de estos programas, debido a la limitación de estos.

Empero, se debe considerar que dichos créditos proporcionado por las autoridades de las economías de ALC, son manejados como un crédito convencional. Además, durante esta crisis sanitaria, a parte de la deuda de los Estados, también se presentó un incremento en las deudas por parte de los ciudadanos, con la intención de cubrir los déficits de la economía familiar; como secuela de estas obligaciones financieras de las naciones y de los individuos, se prevé una lenta recuperación y reactivación de los países en ALC.

Revisión de la literatura

La economía familiar es el hábito de llevar una correcta administración de los ingresos y egresos, así como proveer y satisfacer las necesidades de los miembros de las familias, con el fin de gastar de manera eficiente y concientizada, evitando así el endeudamiento injustificado. Además de incrementar el ahorro y el patrimonio con las herramientas y conocimientos económicos-financieros adquiridos.

La economía familiar es eficaz y eficiente, junto con la generación de ingresos, sólo si se tienen presente tres elementos fundamentales: la educación, experiencia y habilidades (Cassab, P. y Mayorca, 2018). Por consiguiente, la economía familiar es tratada y presentada como parte de la microeconomía, la cual debe de contar con una distribución adecuada del ingreso, para así evitar el sobreendeudamiento y, en su contrariedad, incrementar el ahorro del hogar (Hidalgo, 2021).

Por lo tanto, la economía familiar, debe de llevar el correcto control de los ingresos y egresos del hogar, así como se mencionó anteriormente, para la toma de decisiones económicas por la jefa o jefe de familia o, es su defecto, por los miembros de ésta. En consecuencia, para lograr los objetivos más elementales de la economía del hogar, es necesario: no contar con deudas impagables, mejorar el bienestar de los miembros de la familia, prever gastos destinados a la salud, entre otros.

Desde la época de los filósofos griegos, se manifestaban distintas posturas sobre el dinero, riqueza, familia y otros temas relevantes en la dinámica social de aquella época. Como es el caso del filósofo Hesíodo (alrededor de 700 a.C.) en su obra “*Los trabajos y los días*”, en la cual contempló el concepto de “trabajo” como una labor para brindar un sentido de confort necesario para el hogar, por lo que, el mundo social coadyuva al mantenimiento de la casa (Vollet, 2007; Colombani, 2016).

Igualmente, Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.) cuando estudió al hombre, relacionó la economía con la familia, debido a que contempló al hogar como una comunidad necesaria para la adquisición de bienes para satisfacer las propias necesidades (Mirón, 2004; Vollet, 2007). Además, Aristóteles argumentó que aparte de los integrantes de la casa, también son importantes los bienes con los que se cuentan; como resultado, el hombre no puede subsistir sólo (Mirón, 2004; Martínez-Echeverría, 2011), por lo que, necesita ayuda de sus semejantes, esto para la creación de los ciclos económicos que se puedan dar entre ellos.

Durante la época colonial (desde el siglo XVI hasta las Independencias), también se consideró a la economía familiar, cuando los jefes de familia empezaron a morir por las constantes guerras, por lo que, las mujeres tomaron el control de la economía del hogar, a pesar de contar con una cultura patriarcal.

Además, ellas tuvieron que tomar el rol de jefa de familia en la administración de las actividades comerciales y los bienes con los que contaban (Martínez, 2000; Armijo, 2016), como consecuencia, se comprende que la sociedad colonial no era excluyente entre sexos.

Igualmente, los economistas Adam Smith (1723-1790) y Thomas Malthus (1766-1834), concordaron que, cuando las familias entraban al mercado laboral, éstas modificaban su punto de vista sobre sí mismas, por lo que, los individuos se volvían egoístas dentro de la sociedad, debido a los salarios bajos y la alta oferta de trabajo en comparación a la demanda (Cuevas, 2000). Por consiguiente, estos postulados se pueden ligar a la actualidad, con el bajo nivel de natalidad registrado en los últimos años (Davía, y Legazpe, 2013), que, como resultado, se ha tratado de mantener o, en su caso, reducir el número de miembros en las familias, impidiendo el desempleo y contar con un mayor control en la economía.

En otro aspecto, es necesario que dentro de la economía familiar se tenga presente la variable de bienestar económico-financiero. El economista Aleksandr Chayánov (1888-1937), argumentó que la economía familiar tiene como principal objetivo la subsistencia y un grato nivel de bienestar que permitiera la reproducción, esto, con ayuda del nivel de explotación laboral con el que individuo quiere trabajar para cumplir con la demanda familiar (Pérez, 2014; Rincón, 2018).

En la economía familiar, se deben priorizar diversas acciones como: 1) establecer un presupuesto realista familiar; 2) limitar los gastos familiares con respecto al nivel de ingresos; 3) evitar el sobreendeudamiento; 4) contar con ahorros para emergencias; 5) pagar deudas; etcétera (FUCI, 2012). Por consiguiente, estos factores mencionados contribuyen a la economía familiar para trascender dentro los hogares, porque son rasgos que las familias llevan a cabo consciente o inconscientemente.

La economía familiar debe estar apoyada por políticas económicas, para que pueda cumplir con las distintas acciones mencionadas anteriormente. Donde, éstas incentivan las herramientas y mecanismos económicos para regular y orientar las variables monetarias, fiscales y cambiarias, con la finalidad de solucionar los problemas más comunes en los países como: desempleo, inflación, bajo crecimiento, pobreza, distribución de la riqueza, entre otras cuestiones (Parkin y Esquivel, 2001; Beltrán, 2008; Gutiérrez, 2009). Empero, estas políticas deben ser para el beneficio de los individuos, por lo que, el gobierno debe de tomar decisiones estratégicas sobre: los regímenes monetarios, el fácil acceso al dinero y crédito, entre otros (Samuelson y Nordhaus, 2010; Tapia y Reza, 2013; Torres y Rojas, 2015).

No obstante, a pesar de que, la política económica promueve el crecimiento económico, se apoya de otros mecanismos para procurar distintos factores, como lo son: el bienestar social, una distribución de la riqueza etcétera

(Torres y Rojas, 2015), empero, estos elementos deben estar enfocados y al servicio de las de las familias. De igual forma, los analistas y encargados de establecer las políticas económicas deben de evaluar los efectos positivos o negativos que éstas generen (Frieden, 2020), con el fin de obtener los mejores beneficios posibles tanto a nivel macroeconómico como microeconómico.

Análisis de las medidas empleadas durante la pandemia por Covid-19 por América Latina y el Caribe

Uno de los obstáculos que tuvieron que enfrentar las economías mundiales, fue la ineficiente preparación económica, política, social y cultural para sobrellevar la emergencia sanitaria provocada por el virus SARS-COV-2 (ONU, 2020; SHCP, 2021). Por ende, la crisis sanitaria ha conducido a los países a reestructurar, casi inmediatamente, sus políticas nacionales, pero en especial su política de salud, ya que en este sector fue el más afectado (Guevara y Marruffo, 2021).

Esto llevó a que, las autoridades de cada nación se vieron obligadas a elegir entre mantener las actividades económicas, para no afectar a la economía del Estado como a las personas, o proteger la salud de la población. Como consiguiente, esta situación por pandemia provocó que los Estados tuvieran que reflexionar sobre sus políticas económicas y sociales para tratar de controlar las caídas en su economía, así como mantener a la población fuera de la especulación (Guevara y Marruffo, 2021), por ende, se tuvieron que rediseñar y aplicar políticas que coadyuvara a mantener el desarrollo o, incluso, amortiguar los descensos de su país.

Como consecuencia, después de que los países observaron y recolectaron datos, llegaron a la conclusión de que sería un gran reto hacerles frente a los impactos de la pandemia. Por lo que, las economías recurrieron a la implementación de medidas de asistencia social (ver cuadro 1), con la intención de apoyar a la economía familiar, haciendo énfasis en los trabajadores informales, indígenas y migrantes (FAO y CEPAL, 2020).

Cuadro 1 – Medidas de asistencia social

Estrategia	Descripción y objetivo.
Apoyos monetarios	Es una medida inmediata que consiste en apoyar a la economía familiar para priorizar las necesidades básicas del hogar; su duración fue una sola vez o durante el confinamiento.
Canastas básicas familiares	Asegurar el suministro de alimentos en las familias y fortalecer las redes de seguridad por medio de kits con productos de la canasta básica.
Programas de alimentación escolar	Muchos niños estudiantes que dependían de la alimentación por medio de estos programas en las escuelas antes de la pandemia fueron afectados, por lo que, varios países continuaron con el programa para entregar a domicilio.

continua...

continuação

Estrategia	Descripción y objetivo.
Subsidios o aplazamiento sobre los pagos de servicios básicos del hogar	Las zonas rurales fueron las más afectadas, por ende, se decidió aplicar medidas como: subsidios, prohibición de los cortes de servicios básicos, exoneraciones, descuentos, aplazando pagos de alquiler, entre otros.
Apoyo psicológico a las familias	Principalmente dirigido a niñas, niños, adolescentes, jóvenes y mujeres, debido al maltrato físico y psicológico, estrés psicosocial, entre otras situaciones.
Ingreso básico de emergencia	Transferencias monetarias a mediano plazo destinada a trabajadores (formales o informales) que se quedaron sin empleo parcial o permanentemente, con el fin de contribuir a la economía familiar.
Seguro médico	Garantizar el servicio médico a aquellos trabajadores que no pudieron trabajar desde casa, los cuales están expuestos a contagiarse del virus SARS-COV-2, como lo fueron los trabajadores agroalimentarios.
Fondos de cesantía	Para los trabajadores formales, el fácil acceso a sus propios ahorros destinados al seguro de desempleo, lo cual permitió un ingreso en las familias casi constante.
Reestructuración de los sistemas de pensiones	Beneficios para los trabajadores formales, donde se adelantó o aumentó el pago de pensiones; e incluso, en algunas naciones, se permitió el retiro extraordinario del fondo de pensiones de las cuentas individuales de capitalización.
Anticipo de las vacaciones	Algunas empresas decidieron conceder las vacaciones pendientes, así como adelantarlas para otros trabajadores.
Amparo y generación de empleos	Se pagó de manera parcial los salarios de empleados que contaban con contratos suspendidos o parciales.

Fuente: Elaboración propia con base a FAO y CEPAL, 2020.

Por otra parte, uno de los obstáculos que se manifestó para la elaboración de políticas nacionales, fue la disminución de 0.5 puntos porcentuales del PIB de la recaudación tributaria en ALC durante la primera mitad del año 2020 (CEPAL, 2021), por lo que, los países se vieron en la necesidad de aplicar medidas necesarias para que no siguiera descendiendo esta recaudación, así como se manifiesta en el cuadro 2.

Cuadro 2 – Políticas fiscales aplicadas en algunos países de América Latina para el pago de impuestos

País	Política fiscal	Periodo de tiempo
Colombia	Se permitió sólo pagar el 80% del saldo de los impuestos, sin recargo alguno.	Desde el 20-may-2020 hasta el 31-may-2021.
El Salvador	Los contribuyentes que no realizaron su declaración fiscal sobre la renta o la contribución especial a los grandes contribuyentes para el Plan de la Seguridad Ciudadana, lo pudieron hacer, sin ningún recargo o pago extra.	Desde el 15-may-2020 hasta el 30-jun-2020.
Honduras	Se brindó una amnistía tributaria, por lo que, las personas podían pagar sus impuestos sin ningún recargo.	Desde el 27-jun-2020 hasta el 31-dic-2020.
Panamá	Se condonó el pago de los intereses, multas y cualquier otro recargo; y si se realizaba un proto pago, se otorgaba un descuento de 10%.	Desde el 15-oct-2019 hasta el 29-feb-2020, que se aplazó hasta el 31-dic-2020, por la pandemia.
Perú	Se dieron descuentos por pagar las deudas tributarias, multas e intereses.	Desde el 15-may-2020 hasta el 30-nov-2020.

Fuente: Obtenido de CEPAL, 2021.

Por otro lado, en todos los Estados se pudo observar que la agricultura familiar no se vio tan afectada como se esperaba, y como resultado, llevó a los gobiernos de cada nación a considerar esta actividad como parte esencial para la recuperación de la economía familiar, por ende, se ha brindado a apoyos monetarios y capacitación a distancia a estos pequeños productores (Trivelli, 2020; ONU Desarrollo, 2020). Se ha dado una vertiente a los mercados de la agricultura familiar y agroindustrial, ya que esta situación ha impulsado el comercio local que promociona productos más orgánicos (Westervelt, 2020), comparándolos con los del supermercado.

En México, se emplearon medidas para contener los efectos de la Covid-19 que también impactó a la economía familiar (Gobierno de la Ciudad de México, 2020; SHCP, 2021; FMI, 2021). Empero, la Doctora en Ciencias Médicas de Harvard, Laurie Ann Ximénez-Fyvie, argumentó que México buscó las ventajas políticas, porque se pudo cerrar a tiempo todas las fronteras, lo que hubiera evitado muchos estragos, juzgando así las tardadas e imprudentes acciones del Presidente Andrés Manuel López Obrador (2018-2024) (Usi, 2020, septiembre, 22; BBC News Mundo en México, 2021, marzo 2; AEBBA, 2021; El Financiero, 2021).

Por otra parte, en un estudio realizado a 53 países por Bloomberg (2021, 26 de agosto), reportó a las naciones con las correctas y peores estrategias para controlar los efectos negativos; donde México, hasta el 26 octubre de 2021, se posicionó en el lugar 41, y Chile en el puesto 8, siendo éste el único país de ALC que se encuentra dentro de los 10 primeros lugares. Además, un estudio realizado por el FMI, donde se compararon las medidas fiscales de 181 economías, indica que México se situó en el lugar 150 (COPARMEX, 2021).

Otro caso fue el de Perú, donde el gobierno también aplicó restricciones para el confinamiento en los hogares; una de las políticas nacionales llevadas a cabo en ese Estado, fue brindar de liquidez al sistema financiero y respaldar los préstamos, así como apoyar monetariamente a las familias vulnerables (FMI, 2021). No obstante, Perú fue uno de los más afectados de ALC, junto con Brasil y Chile, debido a la baja exportación que presentaron ya que su mayor comprador es China en un 23%, 28% y 32%, respectivamente (Anguiano, 2019; Peñafiel-Chang, Camelli y Peñafiel-Chang, 2020).

De igual forma, un impedimento para otros países como México, Colombia y los países centroamericanos en la formulación de políticas nacionales, fue la fuerte dependencia de exportación hacia Estados Unidos (Peñafiel-Chang, Camelli y Peñafiel-Chang, 2020). Aunque estos efectos negativos sobre la exportación se anudan a los impactos perjudicables que se vienen arrastrando desde los comienzos de la guerra comercial entre China y Estados Unidos, lo cual hace que se retrase aún más la recuperación de las economías de ALC (Anguiano, 2019; Gachúz, 2021).

Para esto, hay que tener en cuenta que, con el cierre de actividades económicas, las familias tuvieron que disminuir su gasto por la insuficiencia de ingresos y por el miedo a contagiarse. Como secuela, la reducción de ingreso presente de las familias conduce a la incertidumbre de obtener ingresos futuros, lo que también contribuye al reajuste de la demanda de bienes y servicios; otra consecuencia a considerar es el aumento de los niveles de pobreza en México y en el mundo (Díaz, 2020; Hernández-Rivera y Mar, 2021).

Los desafíos de la economía familiar en América Latina y el Caribe para la pos-pandemia

Posteriormente a la pandemia, especialmente el confinamiento y distanciamiento social, las familias deberán de enfrentar los problemas económicos-financieros, psicológicos, sociales, etcétera (Hernández-Rivera y Mar, 2021). Empero, para que dichos conflictos tengan menor impacto a nivel mundial, se debe de garantizar el servicio de la salud, igualmente, la reinserción laboral de las personas desempleadas, los adecuados servicios básicos dentro de los hogares, entre otros (Hallegatte y Hammer, 2020, 30 de marzo; Hernández-Rivera y Mar, 2021).

Por otra parte, dado la disminución de los ingresos en la economía familiar, muchos hogares de extracto socioeconómico medio y bajo, tendrán que lidiar con la pobreza por más de una década, ya que la pandemia del Covid-19 aumentó la brecha de desigualdad económica a nivel internacional (Oxfam International, 2021). Como consecuencia, los gobiernos deberán diseñar y poner en práctica nuevas estrategias para reparar los daños provocados por la pandemia.

Empero, el mayor impacto negativo, será en la calidad de vida y en el bienestar en conjunto, el cual afectará más a aquellas familias que dependen de los trabajos informales (UNICEF, 2020). Otro factor importante para los hogares dependientes de las remesas es que, si éstas disminuyen, se acentuarán más los niveles de pobreza en los países receptores de remesas, pero, sobre todo en las poblaciones migrantes (CEPAL, 2020c).

Algunas soluciones que se puede implementar durante la crisis sanitaria y económica familiar son: a) los empleadores deben de mantener la ocupación laboral normal, con el fin de proporcionar un ingreso; b) ampliar los programas gubernamentales para abarcar casi todo el territorio nacional, ya sea con apoyos monetarios o en especie; c) la exhortación a la capacitación sobre las TIC para el impulso del emprendimiento; d) fomento para la educación e inclusión financiera; e) apoyos monetarios y capacitación de comerciantes agropecuarios locales; entre otros.

Conclusiones

La pandemia por el virus SARS-COV-2 ha impactado negativamente a la economía mundial, afectando a la economía familiar principalmente. Los efectos más fuertes fueron para las familias que dependían del trabajo informal como las que sufrieron una disminución parcial o permanente en su ingreso por el desempleo, manifestándose como un asunto social, político, cultural, psicológico y tecnológico, entre otros, lo que también trae secuelas en la economía familiar directa o indirectamente.

Con la prolongación de la pandemia por Covid-19, más de lo que se esperaba, las medidas sanitarias, económicas, sociales y políticas tomadas por todos los gobiernos internacionalmente, las consecuencias serán mayores, porque los apoyos monetarios y en especie ya no serán suficientes, en un momento determinado, para quienes más lo necesiten, lo que provocará un aumento en los problemas económicos a nivel mundial.

A pesar de que las políticas y medidas aplicadas en la región de ALC fueron similares y diferentes en algunas, no se pueden comparar los resultados que se manifestaron entre cada país de ALC, o incluso con alguna economía desarrollada. No obstante, para poder comparar el nivel de resultado de estas maniobras gubernamentales, se deberían de considerar múltiples variables cuantitativas y cualitativas para comprender el nivel de reacción de cada Economía y sociedad.

Como resultado, la recuperación de cada uno de los países, ya sea de ALC o de otra región, depende de distintos factores internos y externos, como lo son la aplicación de vacunas para disminuir la tasa de contagio, por ende, se podrá reactivar poco a poco las actividades económicas pertenecientes a cada Estado. No obstante, también se necesita de la inversión extranjera, como la reactivación de los mercados de bienes y servicios en las importaciones y exportaciones, que también beneficiarán a la economía familiar.

Igualmente, la pandemia ha traído consigo varias modificaciones en la vida como el aumento en: el *e-commerce*, transacciones en línea, trabajar y estudiar en casa, entre otros cambios. Además, en términos sociales y psicológicos, también se presentaron varios conflictos como el incremento en: la violencia infantil y de género, estrés, ansiedad etc.étera.

BIBLIOGRAFÍA

Anguiano, E. (2019). Las vinculaciones de México con China y Estados Unidos. *Economía UNAM*, 16 (46), 144-156. <http://www.scielo.org.mx/pdf/eunam/v16n46/1665-952X-eunam-16-46-144.pdf>.

Armijo, A. (2016). Economía familiar y gestión del patrimonio familiar por las mujeres santiaguinas (Chile), 1580-1650. *Historia Regional y Local*, 8 (6), 16 – 51. <https://www.redalyc.org/pdf/3458/345846225002.pdf>.

Asociación de Empresarios de Puerto Vallarta y Bahía de Banderas A. C., AEBBA. (2021). *Covid en México: un daño irreparable para nuestro país*. <https://aebba.org/presidente/dr-jorge-villanueva/covid-en-mexico-un-dano-irreparable/>

Azofeifa, S. (2020). *Impacto de la pandemia Covid-19 en las familias inmigrantes en Costa Rica*. Universidad de Costa Rica, proyecto “Migrantes como sujetos políticos”. <https://repositorio.iis.ucr.ac.cr/bitstream/handle/123456789/665/impacto-de-la-pandemia-Covid-19-en-las-familias-inmigrantes-en-costa-rica.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Balluerka, N. et al. (2020). *Las consecuencias psicológicas de la Covid-19 y el confinamiento*. https://www.ub.edu/web/ub/ca/menu_eines/noticies/docs/Consecuencias_psicologicas_Covid-19.pdf.

Banco de México, Banxico. (2020). Políticas Económicas Consideradas en México para Enfrentar el Panorama Adverso Generado por la Pandemia de Covid-19. *Informe Trimestral Enero – Marzo 2020*, 81-85. <https://www.banxico.org.mx/publicaciones-y-prensa/informes-trimestrales/recuadros/%7B455A13D4-524F-84CE-704E-8045ED092A0C%7D.pdf>.

Banco de México. (2020). Políticas Económicas Consideradas en México para Enfrentar el Panorama Adverso Generado por la Pandemia de Covid-19. *Extracto del Informe Trimestral Enero – Marzo 2020*. <https://www.banxico.org.mx/publicaciones-y-prensa/informes-trimestrales/recuadros/%7B455A13D4-524F-84CE-704E-8045ED092A0C%7D.pdf>.

Banco Mundial. (2020). *Debido a la pandemia de Covid-19, el número de personas que viven en la pobreza extrema habrá aumentado en 150*

millones para 2021. <https://www.bancomundial.org/es/news/press-release/2020/10/07/Covid-19-to-add-as-many-as-150-million-extreme-poor-by-2021>.

Banco Mundial. (2021a). *La crisis económica empuja a muchos trabajadores al mercado laboral informal en América Latina y el Caribe*. <https://www.bancomundial.org/es/news/press-release/2021/06/17/employment-crisis-latin-america>.

Banco Mundial. (2021b). *La economía mundial: en camino hacia un crecimiento firme, aunque desigual debido a los efectos perdurables de la Covid-19*. <https://www.bancomundial.org/es/news/feature/2021/06/08/the-global-economy-on-track-for-strong-but-uneven-growth-as-Covid-19-still-weighs>.

Banco Mundial. (2021c). *Los países pobres son los más afectados por la pandemia de Covid-19; la AIF del Banco Mundial aumenta su apoyo*. <https://blogs.worldbank.org/es/voices/los-paises-pobres-son-los-mas-afectados-por-la-pandemia-de-Covid-19-la-aif-del-banco-mundial>.

Banco Mundial. (2021d). *América Latina y el Caribe: panorama general*. <https://www.bancomundial.org/es/region/lac/overview#1>.

BBVA. (2020). *La educación financiera: perspectivas desde la crisis de la Covid-19*. <https://www.bbva.com/es/sostenibilidad/la-educacion-financiera-perspectivas-desde-la-crisis-de-la-Covid-19/>

Beltrán, L. (2008). *Política económica. Escuela superior de Administración Pública*. <http://www.esap.edu.co/portal/wp-content/uploads/2017/10/5-Politica-Economica.pdf>.

Bloomberg. (2021, 26 de Agosto). The Covid Resilience Ranking. <https://www.bloomberg.com/graphics/covid-resilience-ranking/#ranking>.

Casales, A. (2021). El papel de las tecnologías educativas durante la pandemia. *Análisis De Problemas Universitarios*, 31 (78), 293–316. <https://reencuentro.xoc.uam.mx/index.php/reencuentro/article/view/1032/999>.

Casco, A. (2020). Efectos de la pandemia de Covid-19 en el comportamiento del consumidor. *Innovare: Revista de ciencia y tecnología*, 9 (2), 98–105. <https://doi.org/10.5377/innovare.v9i2.10208>.

Cassab, P. y Mayorca, D. (2018). Habilidades gerenciales en mujeres comerciantes cabeza de hogar y economía familiar. *Revista EAN*, 84, 153-166. <https://doi.org/10.21158/01208160.n84.2018.1922>.

Colombani, M. (2016). Hesíodo y Jenofonte. Trabajo, virtud y progreso: los núcleos de problematización. *Nuntius Antiquus*, 11 (2), 99 – 119. <https://doi.org/10.17851/1983-3636.11.2.99-119>.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL. (2020a). *Enfrentar los efectos cada vez mayores del Covid-19 para una reactivación con igualdad: nuevas proyecciones*. Informe especial: Covid-19. https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45782/4/S2000471_es.pdf.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL. (2020b). *Las oportunidades de la digitalización en América Latina frente al Covid-19*. https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45360/4/OportDigitalizaCovid-19_es.pdf.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL. (2020c). El desafío social en tiempos del Covid-19. *Informe Especial Covid-19*. https://www.cepal.org/sites/default/files/publication/files/45527/S2000325_es.pdf.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL. (2020d). *Panorama Social de América Latina*. https://www.cepal.org/sites/default/files/publication/files/46687/S2100150_es.pdf.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL. (2020e). *La educación en tiempos de la pandemia de Covid-19*. https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45904/S2000510_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL. (2021). *Panorama Fiscal de América Latina y el Caribe 2021: Los desafíos de la política fiscal en la repercusión transformadora pos-Covid-19*. https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/46808/1/S2100170_es.pdf.

Comisión Nacional Bancaria y de Valores, CNBV. (2020). *Boletín trimestral de Inclusión Financiera, edición especial Covid-19*. https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/585237/Boletin_IF_1T_2020.pdf.

Confederación Patronal de la República Mexicana, COPARMEX. (2021). *Revertir la pobreza generada por la pandemia podría implicar 10 años, debemos actuar*. <https://coparmex.org.mx/revertir-la-pobreza-generada-por-la-pandemia-podria-implicar-10-anos-debemos-actuar/>

Consejo Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social, CONEVAL. (2021). El CONEVAL da a conocer el informe de evaluación de la política de desarrollo social 2020. *Dirección de Información y Comunicado Social, Comunicado No. 1*. https://www.coneval.org.mx/SalaPrensa/Comunicadosprensa/Documents/2021/COMUNICADO_01_IJEPDS_2020.pdf.

Cuevas, H. (2000). La teoría económica, el afecto y la familia. *Revista de Economía Institucional*, 2 (2), 13 – 36. <https://www.redalyc.org/pdf/419/41900202.pdf>.

Davia, M. y Legazpe, N. (2013). Factores determinantes en la decisión de tener el primer hijo en las mujeres españolas. *Papeles de población*, 19 (75), 1 – 30. <http://www.scielo.org.mx/pdf/pp/v19n75/v19n75a8.pdf>.

Dávila, R. (2021). Empleo en la economía informal: mayor amenaza que la pandemia del Covid-19. *Revista de Estudios Interdisciplinarios en Ciencias Sociales*, 23 (2), 403 – 417. <https://doi.org/10.36390/telos232.12>.

de pandemia (Covid-19) de los estudiantes universitarios de una universidad privada. *Docentes de Iberoamérica frente a la pandemia: Desafíos y respuestas*. Libro de conferencias del II Congreso Iberoamericano de Docentes. <http://formacionib.org/desafios.pdf#page=27>.

Díaz, E. (2020). Efectos económicos del coronavirus Covid-19 en la economía de México. *El Colegio de la Frontera del Norte*. <https://www.colef.mx/wp-content/uploads/2020/05/articulo-divulgacio%CC%81n-eliseo-diaz-11may20-1.pdf>.

Enrico, C. (2020, abril 24). El efecto de Covid-19 en el ecommerce. *Forbes México*. <https://www.forbes.com.mx/el-efecto-de-Covid-19-en-el-ecommerce/>

Esteche, E. y Gerhard, Y. (2021). Factores que inciden en la educación virtual en tiempos.

Facua Sevilla. *Gestión eficaz de la economía doméstica. Área de Socioeconomía*. https://www.facua.org/es/guias/economia_domestica_sevilla.pdf.

Federación de Usuarios Consumidores Independientes, FUCI. (2012). *Economía doméstica: el presupuesto doméstico; conceptos básicos y consejos en esta materia*. <http://www.fuci.es/wp-content/uploads/2012/11/Economia-domestica-web.pdf>.

Fernandes, D., Baeninger, R., Aires, L. y Ávila, F. (2021). Migración y vulnerabilidad: efectos del Covid-19 en la inserción laboral de los inmigrantes internacionales en el Brasil en 2020. *Notas de Población*, (112), 11 – 34. https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47020/01_LDN_112_Fernandez.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Fondo Monetario Internacional, FMI. (2020). *Un año sin igual. Informe anual del FMI 2020*. <https://www.imf.org/external/pubs/ft/ar/2020/eng/downloads/imf-annual-report-2020-es.pdf>.

Fondo Monetario Internacional, FMI. (2021). *Informes del Monitor Fiscal: enero de 2021*. <https://www.imf.org/es/Publications/FM/Issues/2021/01/20/fiscal-monitor-update-january-2021>.

Fondo Monetario Internacional, FMI. (2021). *Policy responses to Covid-19*. <https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Policy-Responses-to-Covid-19>.

Formichella, M y Krüger, N. (2020). Pandemia y brechas educativas: reflexiones desde la Economía de la Educación. *Documento de Trabajo*, 1 – 19. https://ri.conicet.gov.ar/bitstream/handle/11336/109085/CONICET_Digital_Nro.d76a662b-3c25-4170-aca9-ba12c4dd7755_A.pdf?sequence=2&isAllowed=y.

Frieden, J. (2020). La economía política de la política económica. *Finanzas y Desarrollo*. <https://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/spa/2020/06/pdf/economia-politica-de-la-politica-economica-jeff-frieden.pdf>.

Gachúz, J. (2021). China, Estados Unidos y América Latina: Perspectivas de la relación triangular en el contexto de pandemia. *Red China y América Latina Enfoques Multidisciplinarios (REDCAEM)*. <https://chinayamericalatina.com/china-estados-unidos-y-america-latina-perspectivas-de-la-relacion-triangular-en-el-contexto-de-pandemia/>

Gobierno de la Ciudad de México. (2020). *Medidas implementadas en la Ciudad de México durante fase 3 por emergencia sanitaria de Covid-19*. <https://covid19.cdmx.gob.mx/comunicacion/nota/medidas-implementadas-en-la-ciudad-de-mexico-durante-fase-3-por-emergencia-sanitaria-de-Covid-19>.

González, D., Bernstein, H., Álvarez, C. y Courtot, B. (2020). Supporting Immigrant Families in Houston. *Urban Institute*. <https://www.urban.org/research/publication/supporting-immigrant-families-houston/view/full-report>.

González, M. (2021, marzo 2). Coronavirus: “En México no es que no hayan sabido qué hacer con la pandemia, es que tomaron la decisión de no hacerlo”. *BBC News Mundo en México*. <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-56220420>.

Guerra, R. (2021). Irreparable. *El Financiero*. <https://www.elfinanciero.com.mx/opinion/rosario-guerra/irreparable/>.

Guevara, M. y Marruffo, M. (2021). La Promoción de la Salud en el contexto de la Pandemia de Covid-19. *Espacio Abierto*, 30 (2), 66 – 86. <https://www.redalyc.org/journal/122/12267447004/html/>.

Gutiérrez, O. (2009). Sobre la Política Económica. *Perspectivas*, (24), 37 – 58. <https://www.redalyc.org/pdf/4259/425942160003.pdf>.

Hallegatte, S. y Hammer, S. (2020, 30 de marzo). *Pensar anticipadamente: una recuperación sostenible tras la Covid-19*. Banco Mundial Blogs. <https://blogs.worldbank.org/es/voces/una-recuperacion-sostenible-tras-la-Covid-19>.

Hernández-Rivera, A. y Mar, J. (2021). Inclusión y Educación Financiera en la nueva normalidad. *Economía Actual*, 14 (2), 15-19. <http://economia.uaemex.mx/Publicaciones/e1402/Art%C3%ADculo%203.Inclusion%20y%20Educacion%20Financiera%20en%20la%20nueva%20normalidad.pdf>.

Hidalgo, G. (2021). Los costos de formación profesional en contabilidad en los institutos tecnológicos superiores y universidades públicas y privadas de la provincia de Tungurahua y la economía familiar: un análisis comparativo. *Tesis de Maestría en Contabilidad, Universidad Técnica de Ambato*. <http://repositorio.uta.edu.ec/bitstream/123456789/33037/1/T5077M.pdf>.

Instituto Nacional de Estadística y Geografía, INEGI. (2020). *Tecnologías de la Información y la Comunicación en los hogares*. https://www.inegi.org.mx/temas/ticshogares/#Informacion_general.

Lloyd, M. (2020). Desigualdades educativas y la brecha digital en tiempos de Covid-19. *Educación y pandemia: una visión académica*, Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación, 115 – 121. http://132.248.192.241:8080/jspui/bitstream/IISUE_UNAM/546/1/LloydM_2020_Desigualdades_educativas.pdf.

Martínez, A. (2000). Mujeres coloniales al filo de su muerte: economía y cultura en los testamentos de mujeres de pasto a fines del siglo XVIII. *Revista de la Facultad de Ciencias Económicas y Administrativas*, 1 (2), 145 – 163. file:///C:/Users/nenal_000/Downloads/Scan%20Docs/Dialnet-MujeresColonialesAlFiloDeSuMuerte-5029707.pdf.

Martínez, E. (2021). Pandemic's Dire Global Impact on Education. *Human Rights Watch*. <https://www.hrw.org/news/2021/05/17/pandemics-dire-global-impact-education>.

Martínez-Echeverría, M. (2011). Técnica y crematística en Aristóteles. *Revista Empresa y Humanismo*, 14 (2), 69 – 88. <https://revistas.unav.edu/index.php/empresa-y-humanismo/article/view/4219/3612>.

Mirón, M. (2004). Oikos y oikonomia: El análisis de las unidades domésticas de producción y reproducción en el estudio de la Economía antigua. *Gerión*, 22 (1), 61 – 79. file:///C:/Users/nenal_000/Downloads/Scan%20Docs/14969-Texto%20del%20art%C3%ADculo-15046-1-10-20110601.PDF.

Naciones Unidas, ONU. (2020). *El mundo no estaba preparado para la Covid-19, ni lo está para una próxima epidemia global*. <https://news.un.org/es/story/2020/09/1480482>.

ONU Desarrollo. (2020). *Apoyo a pequeños agricultores durante la pandemia de Covid-19*. <https://pnud.medium.com/apoyo-a-peque%C3%B1os-agricultores-durante-la-pandemia-de-Covid-19-3a694efa1be5>.

Ordorika, I. (2020). *Pandemia y educación superior*. *Revista de la Educación Superior*, 49 (194), 1-8. <https://doi.org/10.36857/resu.2020.194.1120>.

Peñafiel-Chang, L., Camelli, G. y Peñafiel-Chang, P. (2020). Pandemia Pandemia Covid-19: Situación política – económica y consecuencias sanitarias en América Latina. *Ciencia UNEMI*, 13 (33), 120-128. <https://doi.org/10.29076/issn.2528-7737vol13iss33.2020pp120-128p>.

Pérez, C. (2014). La economía familiar: una discusión sobre modelos. *Raíces*, 34 (1), 147 – 160. https://www.academia.edu/17152669/LA_ECONOM%C3%8DA_FAMILIAR_UNA_DISCUSI%C3%93N_SOBRE_MODELOS.

Ramírez, A. y Ramírez, A. (2021). Movilidad académica durante la pandemia: varados en Veracruz, México. *Revista Latinoamericana de Estudios Educativos*, 51 (1), 231-254. <https://doi.org/10.48102/rlee.2021.51.1.268>.

Rincón, L. (2018). Consideraciones teóricas de la cuestión agraria y campesina y la explotación del trabajo campesino por el capital. *Universidad de Caldas*, (46), 387 – 408. <https://www.redalyc.org/journal/3217/321759619020/html/>

Samuelson, P y Nordhaus, W. (2010). *Economía con aplicaciones a Latinoamérica* (10th ed.). McGraw-Hill Interamericana Editores, S.A. de C.V.

Secretaría de Hacienda y Crédito Público, SHCP. (2021). *Criterios generales de política económica para la iniciativa de ley de ingresos y el proyecto de ley de egresos de la federación correspondientes al ejercicio fiscal*. https://www.finanzaspublicas.hacienda.gob.mx/work/models/Finanzas_Publicas/docs/paquete_economico/cgpe/cgpe_2021.pdf.

Secretaría de Salud. (2020). *Estrategia de Salud y SRE de combate al Covid-19*. <https://www.gob.mx/salud/prensa/estrategia-de-salud-y-sre-de-combate-al-Covid-19>.

Tapia, G. y Reza, E. (2013) Incongruencias selectivas: beneficiarios de la política social en México y el Distrito Federal. *Andamios*, 10 (21), 151 – 174. <http://www.scielo.org.mx/pdf/anda/v10n21/v10n21a7.pdf>.

Torres, F. y Rojas, A. (2015). Política económica y política social en México: desequilibrio y saldos. *Problemas del Desarrollo*, 46 (182), 41 – 65. <https://doi.org/10.1016/j.rpd.2015.06.001>.

Trivelli, C. (2020). Acciones para la reducción de la pobreza rural en América Latina y el Caribe en el contexto de la pandemia de la Covid-19. *Instituto de*

Estudios Peruanos (IEP), Documento de Trabajo-278. http://repositorio.iep.org.pe/bitstream/handle/IEP/1185/Trivelli_Acciones-reduccion-pobreza-rural-America-Latina-pandemia-Covid-19.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Ubaque, J. (2020). Análisis del comportamiento del consumidor frente a los efectos de la pandemia del COVID19 en artículos de la canasta básica en las cadenas de grandes superficies de Colombia. *Universidad Militar Nueva Granada, Tesis de Especialización en Alta Gerencia*. <https://repository.unimilitar.edu.co/bitstream/handle/10654/36332/UbaqueGutierrezJavierGuillermo2020.pdf?sequence=3&isAllowed=y>.

UNICEF. (2020). *El impacto de la pandemia Covid-19 en las familias con niñas, niños y adolescentes*. <https://www.unicef.org/argentina/media/8646/file/tapa.pdf>.

Unicef. (2021). *Los estragos que la pandemia de Covid-19 ha causado a los niños del mundo*. <https://www.unicef.org/es/coronavirus/estragos-pandemia-covid19-ha-causado-ninos-mundo>.

Usi, E. (2020, septiembre, 22). Ciudad de México: ¿estrategia ejemplar en el manejo del coronavirus?. *Deutsche Welle (DW), América Latina*. <https://www.dw.com/es/ciudad-de-m%C3%A9xico-estrategia-ejemplar-en-el-manejo-del-coronavirus/a-55008269>.

Vargas, D. (2020). Efectos de pandemia en las familias. *Cambiar el rumbo: el desarrollo tras la pandemia*, Universidad Nacional Autónoma de México, 111 – 116. http://nuevocursodedesarrollo.unam.mx/docs/GNCD_Cambiar_rumbo.pdf#page=112.

Vollet, M. (2007). Aristóteles y la economía entre los límites de la razón práctica. *Ideas y Valores*, 56 (134), 45 – 60. <https://www.redalyc.org/pdf/809/80915462003.pdf>.

Westervelt, E. (2020). A medida que se rompe la cadena de suministro de alimentos, la Agricultura apoyada por la comunidad (AAC) de granja a puerta despegó. *Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y Agricultura (FAO)*. <https://www.fao.org/agroecology/database/detail/es/c/1295911/>.

Editora CRV
versão para revisão do autor

Editora CRV - versão para revisão do autor - Proibida a impressão